

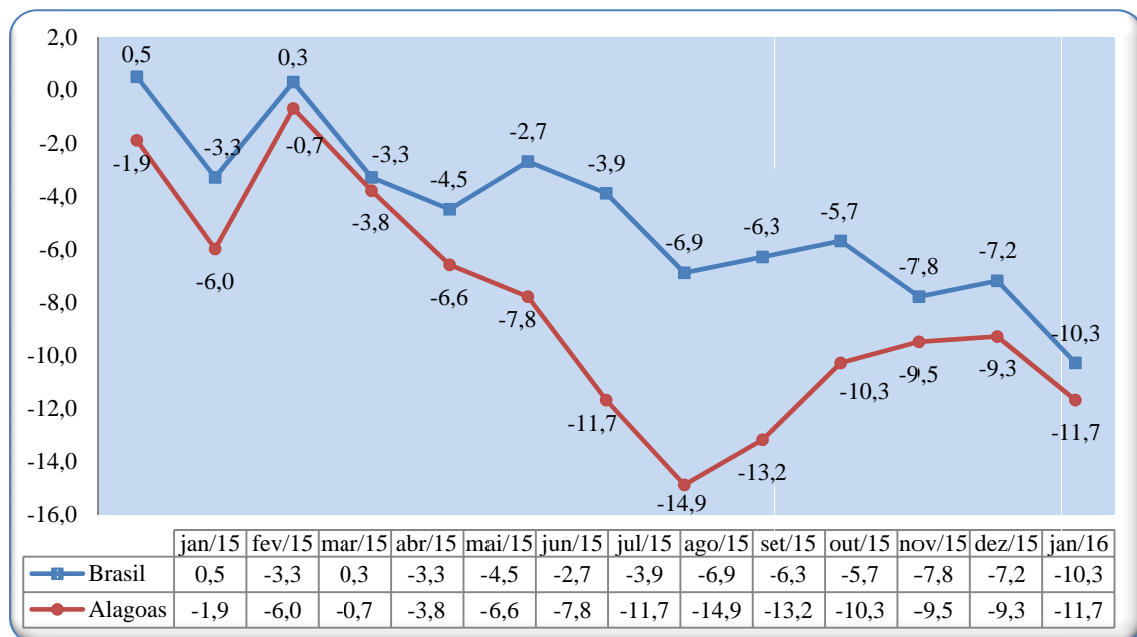
DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA JANEIRO DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

Em 2016, o país continua com um cenário econômico de dificuldade, onde a maioria dos setores e subsetores da economia se encontram em momento de declínio. De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 11,7% no volume de vendas em janeiro de 2016, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido no gráfico 1, onde se encontram os valores para a variação mensal no volume de venda do varejo no caso Brasil e Alagoas.

Gráfico 1: Variação percentual no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e Alagoas, entre janeiro de 2015 e 2016



Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Nota: As variações percentuais são feitas através da comparação do mesmo mês entre os anos de 2015/2016.

Percebe-se, no gráfico acima, que o comércio varejista de Alagoas apresentou uma queda mais acentuada que o nacional. Dentre essa série, o ponto de decaimento mais forte se encontra no mês de agosto de 2015, onde o volume de vendas no estado decresceu quase o dobro do apresentado em nível nacional. Em relação ao mês de janeiro de 2016, as taxas de variação, tanto para Alagoas quanto para o Brasil, ficaram próximas, onde seus valores foram (-11,7) e (-10,3), respectivamente. Este resultado foi influenciado pelos indicadores macroeconômicos que possuem forte correlação com o resultado negativo do varejo, como: inflação, desemprego, desaceleração da massa salarial, encarecimento e restrição na concessão do crédito, e baixa confiança do consumidor que influenciou para baixo o resultado do setor. Alguns destes fatores serão analisados no texto abaixo.

A inflação se constitui como um dos fatores que afetam diretamente o volume de vendas do comércio. Essa sistemática se dá por meio da lei da oferta e demanda, em que, quando os preços dos produtos sobem (sofrem inflação), a demanda ou procura por esse bem tende a cair¹. Partindo dessa premissa econômica, e tomando como base o Índice de Preço ao Consumidor - IPC para a cidade de Maceió, este apresentou um valor de 1,51% para o mês em questão. Ao comparar o índice com o mesmo período do ano de 2015 (0,82%), constata-se um acréscimo de 84,14%. As taxas acumuladas para o índice de janeiro de 2016 e dos 12 meses (fevereiro 2015 a janeiro 2016) foram respectivamente de 1,51% e 10,52%.

O estoque de empregos na economia alagoana se constitui como ponto importante para explicar o baixo desempenho das vendas do comércio. Como para consumir é necessário renda, e para a obtenção desta é preciso um trabalho, o nível de vendas se relaciona diretamente com o estoque de trabalho. Sendo assim, na tabela 1 encontram-se os dados do CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a janeiro de 2015 e 2016.

Analisando a tabela 1, torna-se perceptível que o saldo de emprego formal teve uma queda, menos acentuada, em janeiro de 2015 que no mesmo período em 2016,

¹ Para maior detalhes ver VARIAN (2006)

significando, dessa forma, um menor número de desligamentos. Esse resultado observado no mês analisado está diretamente relacionado às incertezas políticas e a crise econômica do país, onde a crise produz uma retração do consumo, tornando o consumidor mais cauteloso em relação aos seus gastos. E dessa forma, influenciando o volume vendas do comércio.

Tabela 1: Estoque de emprego formal em Alagoas, para janeiro de 2015 e 2016

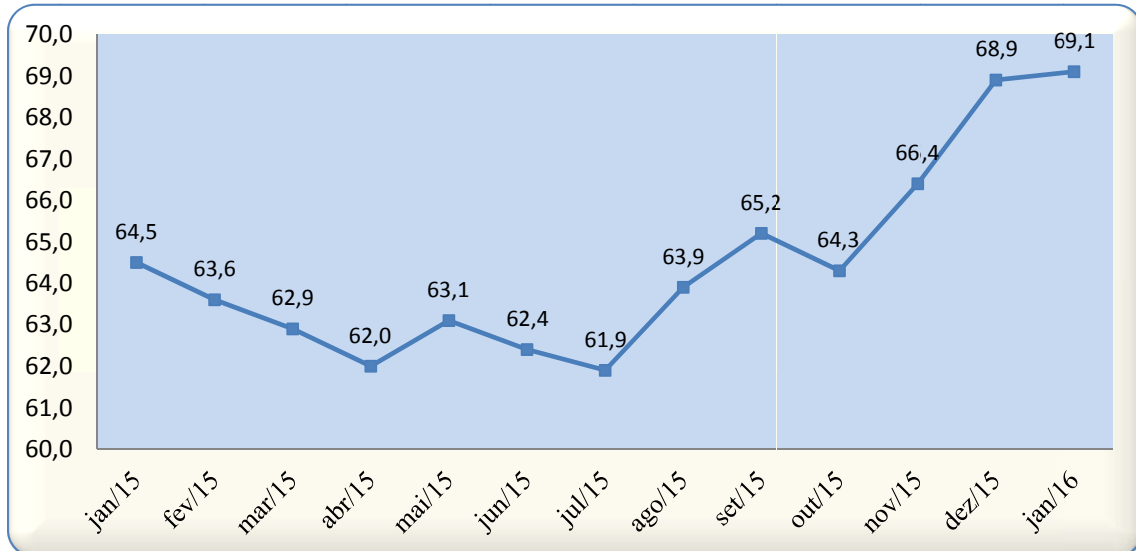
SETORES	JANEIRO - 2016		JANEIRO - 2015	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	2	2	-3	-3
Indústria de transformação	-2.567	-2.567	-820	-820
Serv indust de util pública	-25	-25	17	17
Construção civil	160	160	-337	-337
Comércio	-743	-743	-1.164	-1.164
Serviços	1.182	1.182	1.140	1.140
Administração pública	-3	-3	2	2
Agropecuária	52	52	-80	-80
TOTAL	-1.942	-1.942	-1.245	-1.245

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Um núcleo familiar com menor número de débitos significa possuir maior nível de renda disponível para futuras aquisições. Dessa forma, para a presente análise, é imprescindível observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. No gráfico 2 podemos observar as informações sobre o total de endividados.

De acordo com a figura abaixo, podemos observar que a partir de julho de 2015, houve um crescimento da porcentagem do total de endividados, onde em janeiro de 2016 essa porcentagem atingiu uma marca de 69,1%.

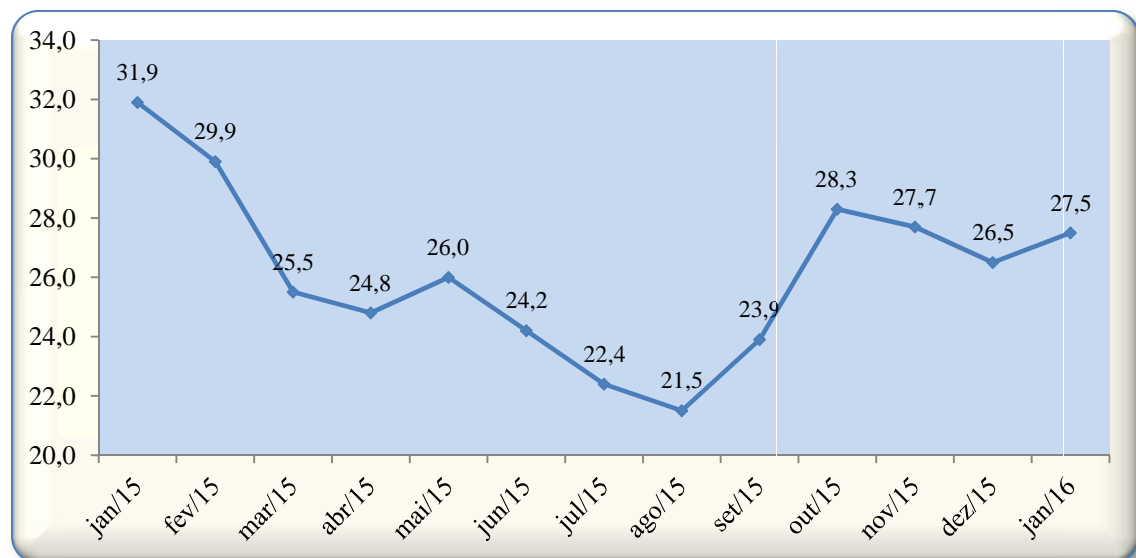
Figura 2: Porcentagem do total de endividados entre janeiro de 2015 – 2016



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Considerando que a variação do total de endividados em janeiro de 2016, permaneceu quase inalterado em relação a dezembro de 2015, se faz necessário observar o quanto desses endividados estão com suas rendas comprometidas. Na figura 3 encontra-se o comprometimento médio para os últimos 12 meses.

Figura 3: Comprometimento médio da renda em valores percentuais



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Tomando como base as informações apresentadas, pode-se observar que o endividamento em janeiro de 2016 foi de 69,1% e um comprometimento médio da renda das famílias de 27,5%, influenciaram de modo negativo o volume de vendas do comércio do estado de Alagoas. Ou seja, é plausível pensar em uma relação inversa entre essas três variáveis, onde o quanto mais comprometido estiver à renda das famílias, menos estas possuirão meios para o consumo de bens futuros.

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Tornou-se notável que esse subsetor sofreu, de forma negativa, os efeitos da crise econômica no período analisado, onde demonstrou que em janeiro de 2016, o volume de vendas foi menor que o nacional.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:
<http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acessado em: 10/03/2016.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 12/02/2016.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em:
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/543c47eb-9d99-44d7-a9e9-317f801469da>> acessado em: 12/02/2016.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em:
< http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#> acessado em: 20/01/2016.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.